

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS TRADICIONAIS
E CAMINHOS POSSÍVEIS**

Giselda Maria Dutra Bandoli (UENF)

giseldadutrabandoli@uol.com.br

Eliana França Crispim Luquetti (UENF)

Há, no âmbito da educação, uma tradição arraigada de circunscrever o ensino de língua portuguesa a estudos eminentemente prescritivistas, nos quais a norma gramatical é apresentada aos alunos de forma descontextualizada, através de frases isoladas. Muitas atividades empregadas por professores de língua portuguesa ainda estão pautadas em uma abordagem tradicional de ensino, embora muitos deles tenham consciência de que esse não é o caminho para um ensino produtivo. Consideramos que tal prática não atende ao objetivo básico do ensino de língua portuguesa: habilitar o aluno na produção de textos orais e escritos, materializados em inúmeros gêneros discursivos e ajustados às inúmeras situações comunicativas de que ele participa. Dessa forma, a escola não pode se ausentar da missão de promover a educação linguística, buscando práticas pedagógicas que efetivamente tornem nossos alunos competentes leitores e produtores de textos. Esse é o aspecto que nosso trabalho pretende apresentar, refletindo sobre um ensino mais reflexivo de língua portuguesa e pontuando que a distância entre as teorias linguísticas, as orientações dos PCN e a prática docente deve se estreitar, sob pena de não promovermos o tão esperado e desejado ensino de qualidade. A fim de apresentar essas reflexões, apresentaremos dados de uma pesquisa que procurou analisar respostas sobre práticas pedagógicas adotadas, dadas por professores de língua portuguesa, atuando nas redes particular e pública de ensino. Amparamo-nos, dessa forma, nas orientações dos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* e nos postulados da linguística funcional e da sociolinguística, vertentes que concebem a língua como atividade de comunicação, de interação social, que, assim concebida, não deve ser estudada de forma descontextualizada.